



A PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DE ALUNOS E ALUNAS NO ENSINO MÉDIO

THE PRODUCTION OF DOCUMENTARIES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE USE OF TECHNOLOGIES FOR THE INCREASE OF CRITICAL THINKING OF STUDENTS IN HIGH SCHOOL

LA PRODUCCIÓN DE DOCUMENTARIOS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA: EI USO DE TECNOLOGÍAS PARA LA AMPLIACIÓN DEL PENSAMIENTO CRÍTICO DE ALUMNOS EN LA ENSEÑANZA MEDIO

Daniel Teixeira Maldonado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Fabiano Dias

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: fabianodias@gmail.com

Valdilene Aline Nogueira

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: valdilenenogueira@yahoo.com.br

Elisabete dos Santos Freire

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: elisabetefreire@uol.com.br

RESUMO

O objetivo desse estudo foi descrever e analisar uma experiência pedagógica, realizada com estudantes do Ensino Médio. Durante as aulas de Educação Física eles e elas analisaram aspectos socioculturais relacionados ao esporte e construíram documentários sobre diferentes temas: religião, racismo, machismo, homofobia, desigualdade socioeconômica, doping, mídia, saúde, seleção de talentos, assim como olimpíadas e copa do mundo no Brasil. Os estudantes foram estimulados a produzir conhecimento sobre os temas debatidos em aula, a analisar criticamente a mídia e o esporte e a perceber-se como produtor da mídia. Ao discutir sobre os documentários produzidos, identificamos que muitos discentes passaram a olhar de forma mais crítica para os temas que envolvem o esporte. O diálogo entre escola e universidade permitiu aproximar esses dois contextos e concluir que a utilização das mídias nas aulas pode favorecer a participação dos estudantes do Ensino Médio, tornando a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Recursos Didáticos; Mídias.

ABSTRACT

The purpose of this study was to describe and analyze a pedagogical experience, carried out with high school students. During Physical Education classes, they analyzed socio-cultural aspects related to sports



and constructed documentaries on different subjects: religion, racism, sexism, homophobia, socioeconomic inequality, doping, media, health, talent selection, as well as the Olympic Games and World Cup in Brazil. The students were encouraged to produce knowledge about the topics discussed in class; critically analyze the media and sport; perceive themselves as a producer of the media. When we discuss the documentaries produced, we identified that many students began to look more critically at the issues surrounding sports. The dialogue between school and university allowed to approach these two contexts and to conclude that the use of the media in the classes can favor the participation of the students of the High School, making the learning significant.

Keywords: School Physical Education; Didactics' Resources; Media.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir y analizar una experiencia pedagógica, realizada con estudiantes de la Enseñanza Media. Durante las clases de Educación Física ellos analizaron aspectos socioculturales relacionados al deporte y construyeron documentales sobre diferentes temas: religión, racismo, machismo, homofobia, desigualdad socioeconómica, dopaje, medios, salud, selección de talentos, así como olimpiadas y copa del mundo en Brasil. Los estudiantes fueron estimulados a producir conocimiento sobre los temas debatidos en clase, a analizar críticamente los medios y el deporte ya percibirse como productor de los medios. Al discutir sobre los documentales producidos, identificamos que muchos/muchas estudiantes pasaron a mirar de forma más crítica para los temas que envuelven el deporte. El diálogo entre escuela y universidad permitió aproximar estos dos contextos y concluir que la utilización de los medios en las aulas puede favorecer la participación de los/las estudiantes de la Enseñanza Media, haciendo el aprendizaje significativo.

Palabras clave: Educación Física em laescuela; Recursos Didácticos; Médios de Comunicación.

INTRODUÇÃO

Sem sombra de dúvidas, as mídias (sejam elas televisivas, jornalísticas ou produzidas na internet em diferentes contextos) possuem uma grande influência na forma de pensar dos cidadãos e das cidadãs na sociedade contemporânea. Basta olhar para o comportamento das pessoas quando uma informação polêmica é apresentada em programas de televisão ou nas redes sociais, para perceber a reação de todos e todas, que logo começam a opinar sobre aquele fato, muitas vezes com discursos superficiais e contraditórios sobre o assunto.

Essa realidade influenciou de forma direta a função social da escola, já que muitos estudantes convivem diariamente com a velocidade dessas mídias e, muitas vezes, se sentem desestimulados em aprender com os mesmos recursos didáticos utilizados sempre pelos docentes que lecionam nas redes de ensino.

Quando pensamos especificamente nas aulas de Educação Física temos um problema ainda mais grave, já que por muitos anos as atividades

propostas pelos professores desse componente não eram planejadas, se restringiam em entregar os materiais para os estudantes praticarem as atividades físicas que mais gostavam ou eram utilizadas para treinar os alunos mais habilidosos para as competições escolares (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012; MALDONADO; SILVA, 2017).

Todavia, essa realidade tem se modificado, principalmente durante o século XXI. Nessas primeiras duas décadas, a literatura da área tem demonstrado que há professores e professoras de Educação Física organizando o seu trabalho pedagógico com características muito distintas daquelas tradicionalmente vistas nessas aulas. Já é possível observar centenas de relatos sobre a prática docente da Educação Física Escolar em que esses educadores tematizam diversificadas manifestações da cultura corporal, problematizando com os estudantes questões biológicas, fisiológicas, históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais que envolvem as práticas corporais (MALDONADO et al., 2017; NOGUEIRA; FARIAS; MALDONADO, 2017; NEIRA, 2017; VENÂNCIO et al., 2017).



Uma das preocupações desses educadores é utilizar diferentes tipos de mídias como recursos didáticos em suas aulas, para que os conteúdos tematizados possam fazer mais sentido para os alunos e as alunas do Ensino Fundamental e Médio. Especificamente sobre esse tema, Betti (2003) já nos alertava sobre a importância da mídia no mundo atual e como ela influencia o entendimento de crianças e jovens sobre os assuntos que envolvem as práticas corporais. Com frequência, se tenta reproduzir danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras da forma como são apresentadas. Mas, também há espaço para que essas práticas sejam transformadas, construindo novas formas de consumo.

Dessa forma, no início do século XXI, Betti (2003) já nos estimulava a pensar sobre como lidar com esse fenômeno e a repercussão que as mídias causam nas formas de vida das crianças e jovens nas aulas de Educação Física. Atualmente, podemos entender que uma forma possível é abordar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação Física de maneira a desenvolver a autonomia do sujeito no contato com essas tecnologias. Para isso, concordando com Belloni (2009), acreditamos que a escola deve se preocupar com a formação de crianças e jovens críticas e criativas, possibilitando a construção de diferentes competências que lhes permitam atuar como produtoras de conhecimento e não apenas como consumidoras de dados e informações.

Uma abordagem que pode responder a essas necessidades é a mídia-educação, que tem como objetivo educar as pessoas para a mídia, com a intenção que eles e elas possam compreendê-las criticamente, favorecendo a sua participação como cidadão ativo que é capaz de produzir, por meio das TIC, conteúdos úteis para a sociedade (BÉVORT; BELLONI, 2009). Para Belloni (2009) a mídia-educação é a condição *sine qua non* da educação para a cidadania, pois é um instrumento fundamental para a democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber, proporcionando, assim, a redução das desigualdades sociais.

Para cumprir o seu objetivo, a mídia-educação propõe que os estudantes aprendam

“com” as mídias, “para/sobre” as mídias e “através” das mídias. Eles e elas aprenderão “com” as mídias quando elas forem utilizadas como um recurso didático ou metodológico do docente. Esta aprendizagem acontece, por exemplo, quando se utiliza vídeos ou exergames durante as aulas. A aprendizagem “para” (ou sobre) as mídias acontece quando os discentes são estimulados a analisar criticamente os conteúdos disseminados nos diferentes meios. Já na aprendizagem “através” das mídias, os alunos e as alunas vivenciam a produção de conteúdos para a mídia, no interior da escola. Dessa forma, espera-se que os discentes não sejam apenas receptores de conteúdos, mas que também possam produzir conteúdos para a mídia, a partir de uma leitura crítica da realidade (BELLONI, 2009; FANTIN, 2006; FANTIN; RIVOTELLA, 2012).

Dessa forma, após quase 15 anos do início desse debate ele tem se fortalecido no campo acadêmico da Educação Física e já conseguimos observar na literatura da área experiências didáticas nas quais os docentes de Educação Física utilizam as mídias para organizar o seu trabalho pedagógico.

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Um dos primeiros indícios que encontramos na produção científica sobre a utilização das Mídias e das TIC na Educação Física foi apresentado por Santos e colaboradores (2014). Os autores analisaram a produção científica sobre o tema, divulgada em periódicos brasileiros, no período entre 2006 e 2012. Eles encontraram 193 artigos, evidenciando que os pesquisadores da área estão se preocupando, cada vez mais, em produzir conhecimento sobre esta temática. Entretanto, o resultado mais interessante é que 14,2% de todas as pesquisas encontradas focalizavam a Educação Física Escolar, compondo, de forma quantitativa, a 2ª área da Educação Física que mais se interessou por essas temáticas.

Outra informação importante é que não só os pesquisadores e as pesquisadoras da Educação



Física Escolar se interessam em conhecer mais sobre as Mídias e as Tecnologias da Informação e Comunicação, já que no cotidiano escolar é possível encontrar docentes que utilizam diferentes mídias como um recurso didático-pedagógico nas suas aulas.

Diniz, Rodrigues e Darido (2012) realizaram uma intervenção pedagógica com alunos e alunas de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada no interior de São Paulo, em que os autores debateram com os estudantes sobre os conteúdos relacionados com a cultura corporal publicados durante os meses de janeiro e fevereiro de 2011 no jornal “Folha de São Paulo”. As reportagens selecionadas tinham as seguintes temáticas: corrupção no futebol, aumento do índice de pessoas obesas na população brasileira, distúrbios alimentares e padrões de beleza e o preconceito racial nos esportes. Após a intervenção foi constatado que os estudantes consideraram essas aulas enriquecedoras para o seu aprendizado.

Vieira, Freire e Rodrigues (2015) entrevistaram 21 professores de Educação Física que lecionam no Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas e privadas de São Paulo, com a intenção de analisar se esses profissionais utilizavam o texto escrito como um recurso didático em suas aulas. Após a análise dos dados, as autoras identificaram que eles organizavam as aulas com a utilização dos seguintes gêneros textuais: livros didáticos e paradidáticos, charges, tirinhas, histórias em quadrinho, textos jornalísticos, textos acadêmicos, poemas, poesias, letras de músicas, crônicas, textos elaborados pelos estudantes e professores, evidenciando que muitas mídias faziam parte da prática pedagógica dos docentes entrevistados.

Patrinhani, Magnoni e Prado Júnior (2017) apresentaram um projeto educativo realizado durante as aulas de Educação Física em uma escola estadual de Bauru, com quatro turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, durante um bimestre. A utilização das mídias nessas aulas ocorreu da seguinte forma. Os estudantes realizaram pesquisas na sala de informática sobre os Jogos Paralímpicos, debateram sobre como as pessoas com deficiência exercem as suas funções na sociedade em rodas de conversas, assistiram

modalidades esportivas durante as Paralímpiadas, documentaram o que acharam mais interessante na realização dessas práticas corporais e analisaram como que as diferentes mídias que tiveram acesso mostraram a realização desse evento. Para finalizar o projeto, os alunos e as alunas relataram os meios de comunicação que tinham acessado as modalidades esportivas das Paralímpiadas (canais de televisão - Globo, SporTV, ESPN, Fox Sports, - Jornal da Cidade, sites da Internet e Redes Sociais) e vivenciaram duas modalidades esportivas para pessoas com deficiência (Futebol de 5 e Atletismo para deficientes visuais).

Maldonado e colaboradores (2018) analisaram 2161 resumos publicados nos anais de seis grandes eventos de Educação Física Escolar realizados no Brasil entre os anos de 2004 a 2016. Após a análise, os autores e as autoras mostraram que os docentes desse componente curricular estão utilizando diversificados recursos didáticos, relacionados com diferentes mídias, durante as suas aulas, tais como: filmes, aplicativos, caça-palavras, cruzadinhas, desenhos animados, gibis, blogs, obras de arte, livros, fotos, redes sociais e videogame.

Portanto, podemos concluir que existem muitos indícios de experiências pedagógicas nas quais os docentes utilizaram diferentes mídias. Entretanto, poucos estudos demonstraram os alunos do Ensino Médio utilizando as mídias para produzir conhecimentos relacionados com as manifestações da cultura corporal durante as aulas de Educação Física.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi descrever e analisar uma experiência pedagógica, realizada nas aulas de Educação Física, com estudantes do Ensino Médio, em que a produção de documentários foi utilizada como recurso didático para estimular o pensamento crítico dos discentes sobre os temas que envolvem as manifestações da cultura corporal.

CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA



Essa experiência foi realizada em uma escola federal localizada na zona norte da cidade de São Paulo, com duas turmas de estudantes que cursavam o Ensino Médio integrado aos cursos técnicos de Eletrônica e Eletrotécnica. Cada turma tinha entre 40 e 50 discentes e eram realizadas duas aulas de Educação Física por semana.

O projeto educativo foi desenvolvido durante três bimestres, sendo que no primeiro semestre o docente tematizou com os estudantes aspectos sociais, econômicos, políticos, históricos, biológicos e fisiológicos sobre os esportes, além de ter vivenciado diversas modalidades esportivas com os jovens.

No 3º bimestre foi solicitada a produção de um documentário sobre os temas discutidos durante as aulas de Educação Física. Os grupos de alunos foram divididos de acordo com as temáticas apresentadas e, durante a divisão das equipes, alguns estudantes sugeriram novos temas.

Após a entrega dos documentários e a finalização da experiência pedagógica, essas produções foram analisadas para que o docente conseguisse compreender os conteúdos que os estudantes aprenderam durante a realização das aulas de Educação Física. Foi realizada a descrição de 21 vídeos produzidos pelos discentes.

Contreras (2016) menciona que ao escrever sobre a sua prática pedagógica, o docente reflete sobre as suas ações didáticas, adquire maior entendimento sobre o processo de ensino e aprendizagem e das situações que foram vivenciadas durante um determinado período letivo.

Nesse sentido, iremos descrever toda a experiência pedagógica realizada durante esse projeto educativo e narrar os temas que foram abordados nas produções dos documentários dos jovens, com a intenção de refletir sobre a nossa prática pedagógica e colocar em domínio público as nossas vivências, para que outros docentes possam ter acesso ao que tem sido realizado durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

A DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Após um semestre inteiro de tematizações de diversas modalidades esportivas com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, finalizamos o nosso projeto educativo no ano de 2017, com a solicitação de que os educandos produzissem um documentário sobre um tema discutido nas aulas de Educação Física.

Betti (2001a) menciona que a incorporação das mídias nas aulas de Educação Física Escolar poderia trazer muitas vantagens para proporcionar diferentes reflexões sobre os temas que envolvem as manifestações da cultura corporal nos estudantes. Entre essas problematizações, podemos destacar: debates e reflexões de assuntos atuais e polêmicos, em que muitas vezes os jovens já possuem informações; maior interesse dos alunos sobre os temas, já que a linguagem jornalística pode ser atraente para os adolescentes, por conter imagens e recursos gráficos; por conta dos vídeos conseguem sintetizar uma grande quantidade de informações em pouco tempo, esse recurso pode ser mais interessante do que os textos escritos ou as aulas expositivas; o professor pode estimular (ou provocar) reflexões críticas nos discentes após apreciarem qualquer programa advindo de mídias audiovisuais.

Nesse sentido, os nossos objetivos nesse momento foram: 1- estimular que os alunos e as alunas produzissem conhecimento sobre os temas debatidos nas aulas de Educação Física; 2- possibilitar que os discentes utilizassem as mídias para demonstrar os conteúdos que foram aprendidos; 3- promover um debate sobre os temas que envolvem as práticas esportivas a partir das produções de documentários pelos estudantes; 4 - analisar o impacto da mídia na compreensão que a população possui sobre as práticas esportivas.

Antes de iniciar a produção do vídeo, realizamos uma aula expositiva, para relembrar os temas discutidos durante as aulas, como questões políticas, culturais, econômicas, históricas, biológicas, fisiológicas e sociais relacionadas com a prática corporal. Para exemplificar, refletimos com os discentes o



preconceito que muitas mulheres sofrem ao praticar esportes, utilizando pequenos vídeos publicados na época das olimpíadas de atletas que relataram receberem menos que os homens e, contam histórias onde recebem roupas menores que o seu corpo durante as competições esportivas e se sentem envergonhadas por conta disso, mencionam também a dificuldade em encontrar patrocínios para continuar a competir e os desafios que passam com seus próprios familiares quando afirmam que vão seguir na carreira esportiva (foram produzidos quatro pequenos vídeos com a # Quero Treinar em paz. Um desses documentários pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=fnUeZ54cTXQ>).

Para debater sobre o preconceito racial e homofóbico que ocorre dentro das quadras e dos campos esportivos, utilizamos reportagens jornalísticas sobre esses assuntos. Uma das situações mostradas aos jovens foi a lamentável cena que ocorreu no vôlei feminino, onde a jogadora Fabiana ouviu insultos racistas durante o jogo da Superliga Feminina de Voleibol (A reportagem completa pode ser acessada nesse link <http://globoesporte.globo.com/volei/noticia/2015/01/capita-da-selecao-sofre-racismo-em-minas-e-desabafadificil-de-vivenciar.html>). Outra reportagem utilizada mostrava que o jogador de futebol Richarlyson foi alvo de ataques homofóbicos de torcedores do Guarani no dia da sua apresentação ao clube (A reportagem completa pode ser acessada nesse [link https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530_901105.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530_901105.html)).

Durante essa atividade de ensino, também utilizamos textos jornalísticos que versavam sobre a corrupção na construção dos estádios para a Copa do Mundo e Ginásios para as Olimpíadas no Brasil, a precariedade que vive a grande maioria dos jogadores do futebol em nosso país, contrariando o discurso da mídia tradicional que todos os “boleiros” são ricos, os obstáculos que os atletas que disputaram as Olimpíadas estão tendo para conseguir patrocinadores e continuar o seu treinamento, dentre outros temas que normalmente não são enfatizados pela grande mídia e passam despercebidos pela maioria da população brasileira.

Para analisar as relações entre o esporte e a saúde, apreciamos dois documentários. O primeiro deles foi “A corrida do doping”, que mostra a realidade dos esportes olímpicos no mundo, onde a grande maioria dos atletas utiliza anabolizantes para conseguir melhorar os seus resultados no esporte. O filme ainda descreve em detalhes o escândalo do doping na Rússia, as dificuldades da Jamaica de realizar os testes de dopagem de forma independente, a precariedade dos laboratórios que realizam os exames de sangue e urina no Brasil e os interesses que existem no futebol mundial, em que os grandes clubes realizam um grande *lobby* para que muitas intervenções realizadas pelos médicos desse esporte não sejam consideradas como doping.

Além disso, assistimos um documentário realizado de forma independente chamado “Entremundo”, no qual é analisada a forma como pessoas de diferentes classes sociais ressignificam diversificadas práticas corporais presentes na sociedade contemporânea. A produção cinematográfica apresenta as formas que pessoas com menor poder aquisitivo são “julgadas” por gostarem de determinadas danças, por exemplo, e quando esses mesmos movimentos são realizados em festas fechadas, por jovens com melhor poder aquisitivo, são aceitos por todos ao redor. O produtor do filme ainda discute como a classe trabalhadora possui poucos e restritos espaços de lazer para realizar as práticas corporais que mais gostam, enquanto os mais ricos contratam profissionais que ensinam danças, lutas, esportes e ginásticas dentro das suas próprias casas.

Após a realização desta síntese, fizemos a leitura do artigo “Esporte na mídia ou esporte da mídia”, escrito pelo professor Mauro Betti, e solicitamos que os documentários criados pelos discentes considerassem as características do esporte presente na mídia, evidenciadas pelo autor: 1 – a cobertura de várias modalidades esportivas, inclusive as que são predominantemente amadoras; 2 – a presença de informações/conteúdos científicos (biológicos, socioculturais, históricos) sobre a cultura esportiva; 3 – análises aprofundadas e críticas a respeito dos fatos, acontecimentos e tendências nas várias dimensões que envolvem o esporte



(econômica, administrativa, política, treinamento, etc.); 4 – as vozes dos atletas (profissionais e amadores) enquanto seres humanos integrais, e não apenas como máquinas de rendimento, descrevendo em detalhes sobre a experiência global de praticas esportes; e 5 – uma maior interação entre os receptores, considerados indivíduos singulares, instaurando um verdadeiro processo de comunicação (BETTI, 2001b).

A partir da síntese e da leitura do texto de Betti (2001b) iniciamos a produção dos vídeos, processo que teve a duração de aproximadamente dois meses. Os documentários precisariam ser confeccionados com base em algumas evidências científicas sobre os temas que estavam sendo discutidos e deveriam conter pelo menos uma entrevista. A nossa ideia era contrapor as reportagens superficiais que os discentes costumam assistir na televisão, principalmente porque esses meios de comunicação produzem as suas informações com ênfase na falação esportiva, na monocultura esportiva, na sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo, na superficialidade e na prevalência dos interesses econômicos (BETTI, 2001b).

Os documentários dos alunos e das alunas foram criados com as seguintes temáticas: religião e práticas corporais, racismo no esporte, machismo no esporte, homofobia no esporte, desigualdade social no esporte, doping no esporte, relação do esporte com a saúde, esporte e mídia, peneira no futebol, esportes eletrônicos, parques públicos e esporte, Olimpíadas no Brasil e Copa do Mundo no Brasil. Para que os estudantes escolhessem o tema do seu documentário, o docente escreveu todos eles na lousa e permitiu que cada grupo, composto por um número entre dois e quatro alunos, escolhessem a temática que mais gostaram. A única restrição imposta pelo professor é que todos os assuntos deveriam ser abordados nas produções dos discentes.

Inicialmente, foi proposto um número menor de temas para os estudantes escolherem. Entretanto, algumas temáticas foram propostas por eles no momento de diálogo, como esportes eletrônicos e seletivas no futebol. Considerando que as nossas turmas são grandes, contendo

aproximadamente 50 alunos e alunas, optamos por aumentar o número de temas.

Todos os documentários produzidos foram enviados para o docente pelo *We Transfer* na data combinada. Após receber os materiais, organizamos uma aula em que esses vídeos foram apreciados e, posteriormente, foi realizado um debate sobre as temáticas desenvolvidas em um dia letivo de aula. Nessa atividade, estudantes e professor assistiram os documentários e apresentaram as suas impressões sobre as produções cinematográficas.

SÍNTESE DOS DOCUMENTÁRIOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Religião e práticas corporais: o primeiro documentário produzido sobre essa temática demonstrou a relação das danças com a umbanda, contando um pouco da história dessa religião e entrevistando a mãe de santo do Terreiro de Iemanjá. Ela explicou sobre as danças que eles realizam durante os encontros religiosos. O outro vídeo que foi criado enfatizou a força que a religião ainda possui nas práticas corporais, principalmente no futebol brasileiro. Foi mostrado o quanto que os atletas ainda são religiosos e que as orações fazem parte do cotidiano desses jogadores, principalmente antes e depois das partidas. Os estudantes ainda fizeram reflexões sobre a relação das religiões e as vestimentas que alguns atletas precisam utilizar nos esportes, principalmente as mulheres, que praticam algumas modalidades com os rostos cobertos em alguns países. Para finalizar a produção cinematográfica, esse grupo de discentes discutiu sobre a relação da religião com a cultura da capoeira.

Racismo no Esporte: foram produzidos dois documentários sobre esse tema. Um deles mostrou a importância dos negros no esporte brasileiro e como que as pessoas não reconhecem os méritos desses atletas. Após essa reflexão, o vídeo apresentou casos de racismo, como o que ocorreu contra o jogador Tinga, que atuava no Cruzeiro na época, o que aconteceu com o jogador Daniel Alves, que jogava no Barcelona,



quando viu uma banana arremessada no campo e também os atos de racismo que vivenciou o atleta Arouca, que escutou gritos de “macaco” durante um jogo do Campeonato Paulista de Futebol, enquanto era jogador do Santos. A próxima produção que abordou o tema mencionou os casos da jogadora Fabiana, do vôlei, que sofreu racismo durante um jogo da Superliga e também relatou a história do atleta negro que bateu recorde no atletismo nas Olimpíadas de 1968 e levantou os braços no pódio, sendo expulso do esporte por esse ato. Também foi discutida a situação do dono de um time de basquete norte americano que disse frases racistas e, por conta disso, os atletas do seu time fizeram um protesto no jogo seguinte da NBA e o ato lamentável contra um árbitro de futebol que, após uma partida, encontrou bananas jogadas em cima do seu carro.

Machismo no Esporte: a produção das alunas sobre esse temática mostrou o preconceito que muitas mulheres que praticam diferentes modalidades esportivas vivem no seu dia a dia. As estudantes entrevistaram uma garota que faz parte do time de Futebol da escola e ela mencionou que se sente desconfortável pela roupa que utiliza para participar das competições, já que se ela coloca uma roupa curta acaba escutando ofensas dos colegas e se a vestimenta não for colada ao corpo, recebe ofensas de caráter homofóbico. Durante a entrevista, essa estudante também relata que os rapazes permitem que ela jogue no mesmo time que eles, mas quando vai apitar os jogos, se sente extremamente desrespeitada e ofendida com discursos vinculados ao seu gênero. As representantes do grupo terminam o seu documentário com um desabafo “meu batom, minhas roupas, minhas escolhas, não me classificam como mais ou menos digna”.

Homofobia no Esporte: um dos vídeos sobre esse tema é iniciado explicando que a homofobia é um ato de rejeição ou aversão aos homossexuais ou as pessoas que defendem as causas desse grupo. Os integrantes relataram casos de jogadores que sofreram preconceitos quando assumiram a sua orientação sexual e

situações onde os próprios atletas realizaram discursos ofensivos e preconceituosos, como a fala de um lutador de boxe famoso mencionando que casais gays são “piores que animais” e de um jogador de futebol que relacionou os torcedores de uma torcida desse esporte com um personagem da Disney, deixando transparecer que eles não seriam homens. O outro documentário produzido pelos estudantes reforçou que a homofobia está presente em vários esportes e trouxe uma entrevista com um atleta amador que sofreu preconceito e agressões por conta da sua orientação sexual.

Desigualdade Social do Esporte: o documentário produzido sobre esse tema discutiu bastante sobre a relação entre o futebol e a população brasileira. Os jovens mencionaram no vídeo que esse esporte é considerado popular, já que a sua prática pode ser realizada em muitos lugares e com materiais baratos. Entretanto, foi mostrado que na década de 1970 foi criado pelo governo militar uma estratégia de massificação do esporte, principalmente estimulando a prática esportiva dentro das escolas. Infelizmente, os esforços de investimento público foram realizados somente para o esporte de elite, inviabilizando que a maioria da população tivesse acesso a espaços de lazer com qualidade para realizar atividade física. O vídeo ainda mostrou que a população mais carente não consegue ter acesso aos jogos de futebol por conta do preço dos ingressos cobrado nos últimos anos. Para finalizar, foi realizada uma discussão sobre os esportes praticados pelas pessoas com maior poder aquisitivo (modalidades esportivas que necessitam de materiais caros) e os esportes praticados pela população com menor renda (que necessitam de implementos mais baratos). O curta é finalizado descrevendo que a grande maioria das pessoas que vivem no Brasil possui um baixo poder aquisitivo e é tocada a música da banda Legião Urbana “Que país é esse?”.

Doping no Esporte: os dois curtas produzidos sobre a temática de doping no esporte enfatizaram os efeitos colaterais que o uso dessas substâncias pode causar nas pessoas. Um dos



grupos mostrou que os anabolizantes melhoram a força e o rendimento no esporte e por isso que essas substâncias são proibidas. Os produtores desse vídeo mencionaram que os testes antidoping são realizados por exames de urina ou de sangue pela WADA. Os principais problemas de saúde causados pelos anabolizantes são: ginecomastia, calvície, acne, impotência sexual, engrossamento da voz e problemas de menstruação nas mulheres. Eles também relataram casos de atletas que foram pegos no teste antidoping. As estudantes que produziram o próximo documentário mostraram artigos científicos que tiveram resultados assustadores, enfatizando que jovens tem utilizado cada vez mais os anabolizantes e passaram uma mensagem que a prática esportiva não pode ser considerada educativa se os atletas utilizam substâncias proibidas para vencer os seus adversários.

Relação do Esporte com a Saúde: os jovens que elaboraram um dos vídeos forneceram informações científicas extremamente relevantes. Eles começaram informando que o esporte praticado por lazer, por pelo menos 30 minutos ao dia, de forma moderada, cinco dias por semana, pode ser considerado saudável. Entretanto, a prática esportiva realizada de forma profissional, que leva o corpo ao extremo para conseguir a vitória a qualquer custo e faz com que os atletas utilizem substâncias proibidas, não pode fazer bem para a saúde. Para finalizar, o grupo entrevistou um especialista sobre esse assunto que explicou cientificamente os benefícios e os problemas que a prática esportiva pode causar nos praticantes dessas modalidades. As garotas que criaram o outro documentário sobre essa temática foram muito criativas, pois foram ao parque do Ibirapuera e entrevistaram pessoas perguntando se esporte é saúde. Após receberem respostas pouco científicas, elas simularam um treinamento que pode ser considerado saudável e outro que não, onde o “professor” força o praticante a chegar ao seu limite. O vídeo finaliza com a pessoa que realiza atividade física de forma moderada muito bem fisicamente e a outra pessoa, que chega ao limite

do seu corpo, com uma medalha no peito, mas não conseguindo nem ficar de pé.

Esporte e Mídia: as duas produções sobre essa temática foram extremamente interessantes. A primeira delas enfatizou como que as pessoas se tornam alienadas ao assistirem as “mesas redondas” que passam nos programas de televisão. De forma divertida, o grupo ressaltou que esses programas discutem por horas se foi ou não impedimento, se o árbitro estava correto de marcar aquela falta, se o jogador comemorou o seu gol de forma aceitável, não fazendo, dessa forma, nenhuma discussão crítica sobre essa modalidade esportiva. O segundo documentário simulou um programa jornalístico que só mostrava notícias insignificantes sobre o esporte, como, por exemplo, que um cachorro invadiu um campo de futebol durante uma partida. Na hora de falar as notícias de corrupção no esporte, o editor do programa proíbe os jornalistas de noticiarem esse fato em detalhes, mostrando a manipulação que ocorre na edição das notícias que serão mostradas no jornal, de acordo com os interesses daquele grupo de comunicação.

Peneira no Futebol: o primeiro documentário produzido refletiu sobre uma proposta do professor da UNICAMP Alcides José Scaglia, em que as peneiras no futebol não deveriam selecionar apenas os jovens com boa técnica nos fundamentos dessa modalidade, mas também aqueles que possuem uma boa percepção tática do jogo, que possuam inteligência para criar e inovar. Os produtores do vídeo mostraram em detalhes como que essa peneira poderia ser realizada de acordo com a faixa etária dos jovens. O próximo vídeo dos estudantes trouxe o relato de alguns adolescentes que realizaram essas peneiras e foram dispensados do teste sem entender os motivos dessa situação.

Esportes Eletrônicos: a principal discussão realizada nesse documentário foi se o videogame pode ser considerado um esporte. Os estudantes dessa produção mencionaram que muitos jogadores começaram a virar profissionais e ganhar dinheiro com esses jogos virtuais, contando até com técnicos para fazer o seu



treinamento e com a exposição dessas competições na mídia. Na opinião do grupo, os jogos de videogame são considerados um esporte porque possuem regras estabelecidas em todas as competições, fornecem medalhas e troféus para os campeões e remuneram os melhores classificados.

Parques Públicos e Esporte: o grupo que produziu o documentário sobre esse tema entrevistou pessoas que utilizavam os parques públicos da cidade de São Paulo. Esses entrevistados mostraram que alguns desses espaços públicos estão bem preservados e possibilitam que a população mais carente realize várias práticas esportivas. Entretanto, eles também reclamaram da segurança e da limpeza dos parques que frequentam.

Olimpíadas no Brasil: as produções dos estudantes sobre esse tema discutiram muito sobre os gastos para a realização desse megaevento no Brasil, mostrando que os custos dos Jogos Olímpicos foram muito superiores ao orçamento inicial e deixaram um legado de infraestrutura pequeno ao país. Foi mostrado no vídeo que vários ginásios esportivos seriam desmontados após a competição, evidenciando que o dinheiro investido nesses espaços não foi muito bem aproveitado. As pessoas que foram entrevistadas nos documentários relataram que no início eram a favor das Olimpíadas, mas depois perceberam que o esporte foi pouco incentivado no país e os complexos esportivos viraram, na sua maioria, grandes “elefantes brancos”, onde os gastos para mantê-los são enormes e a utilização desses espaços pela população não foi estimulada. Outra discussão importante que foi realizada em uma das produções foi a falta de transmissão dos Jogos Paralímpicos na televisão aberta, desprestigiando a atuação dos atletas deficientes na maior competição esportiva do mundo. A abertura das Paralimpíadas não foi transmitida por nenhum canal da televisão aberta no Brasil.

Copa do Mundo no Brasil: apenas um grupo se interessou em abordar esse tema. Os jovens iniciaram o seu documentário enfatizando que a

Copa do Mundo é um evento que muitas pessoas, de diferentes países do mundo, assistem e, por conta disso, se torna tão importante economicamente. Na opinião dos estudantes, os pontos positivos de realizar esse megaevento no Brasil foi trazer turistas de várias partes do mundo para o nosso país. Os pontos negativos foram a falta de infraestrutura para receber o evento e o gasto para a construção dos estádios, que poderiam ter sido utilizados em áreas mais prioritárias, como a educação e a saúde.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A experiência pedagógica descrita demonstrou coerência com a perspectiva da mídia-educação, defendida por Fantin (2006) e Fantin e Rivottella (2012). Assim, os estudantes foram estimulados a aprender “com” a mídia, antes de iniciar a construção dos documentários, nos momentos em que o próprio professor trouxe vídeos e artigos de jornal para discutir os temas escolhidos. Esta aprendizagem “com” a mídia também foi estimulada durante a produção dos vídeos, quando os discentes tiveram que buscar vídeos e outras fontes de informação e para isso consultaram diferentes meios.

A aprendizagem sobre a mídia foi incentivada durante as aulas, uma vez que o professor procurou estimular a análise crítica sobre a forma como a mídia trata o esporte. Ela aconteceu também durante a produção do vídeo, quando houve a apresentação e o debate sobre o documentário elaborado e seu conteúdo. Esta aprendizagem é evidenciada nas produções dos alunos e das alunas, que demonstraram a apropriação, de forma crítica, dos conteúdos que foram tematizados nas aulas do 1º semestre, pois a maioria dos documentários mostrava de forma aprofundada os temas relacionados com as manifestações da cultura corporal que precisavam ser explorados.

A aprendizagem através da mídia pode ser percebida no momento em que os estudantes produziram seu documentário, ao aprender a usar os equipamentos, a construir suas animações ou edições, a escolher o conteúdo a ser apresentado



e ao ver o fruto de seu trabalho sendo acompanhado e debatido pelos colegas. Durante o debate que realizamos após a apreciação dos documentários, percebemos que os discentes se sentiram produtores de conhecimento e valorizaram todos os vídeos que foram produzidos por colegas de turma.

Essa percepção se tornou nítida por conta da atenção que os adolescentes tiveram ao apreciar os documentários e, posteriormente, fazer comentários sobre as produções. Muitas vezes, quando um vídeo era finalizado, todos e todas batiam palmas para parabenizar e valorizar os documentários realizados pelos colegas.

Ao finalizar a tematização dos esportes, identificamos que muitos estudantes passaram a olhar de forma mais crítica para a mídia e para os temas que envolvem essa manifestação da cultura corporal. Além disso, muitos discentes mencionaram ter apreciado a produção do vídeo e se sentiram protagonistas do seu processo educacional, contribuindo para que aprendizagem seja significativa.

Assim, acreditamos que a prática pedagógica construída é inovadora porque estimulou a crítica e a produção dos estudantes, além de provocar o diálogo com o outro, seja durante o debate, seja na realização das entrevistas requisitadas pelo professor. Talvez, pela grande proximidade que os estudantes do Ensino Médio possuem com os recursos tecnológicos, explorar as mídias digitais para que eles e elas produzam conhecimentos durante as aulas de Educação Física pode ser extremamente interessante para que os conteúdos desse componente curricular se tornem significativos para os jovens e possam contribuir para a formação da sua cidadania.

Todavia, queremos destacar que a inovação da prática pedagógica adotada não está apenas no desenvolvimento de uma experiência com a mídia-educação. O professor inova também ao selecionar conteúdos que ultrapassam a visão limitada do esporte que historicamente tem predominado nas aulas tradicionais de Educação Física (FENSTERSEIFER; SILVA, 2011). Assim, o professor propõe aos estudantes olhar também para o esporte como construção sociocultural, trazendo temas como a desigualdade nas relações sociais que acontecem

no contexto do esporte, sendo possível discutir como o esporte é influenciado socialmente, ao mesmo tempo que influencia a sociedade. O resultado desta seleção é a construção de um currículo que inclui a mídia, o racismo, as relações de gênero e a exploração econômica como temas diretamente relacionados à Educação Física Escolar.

A experiência descrita inova também ao propor a construção dos documentários como instrumento para avaliar a aprendizagem na Educação Física, já que tradicionalmente, o processo de avaliação tem sido negligenciado na área (PEREIRA; MOREIRA, 2011).

Nesse sentido, Almeida (2017) ressalta que a inovação na Educação Física Escolar realmente acontece quando os docentes que atuam na escola conseguem aproximar os conhecimentos produzidos no seio da Universidade com a sua prática pedagógica na escola. Assim, entendemos que esse relato de experiência torna essa realidade possível, pois o professor utilizou a produção acadêmica sobre a mídia-educação para planejar e efetivar as suas ações didáticas com os estudantes do Ensino Médio, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo aos alunos.

Após a realização dessa experiência pedagógica, além dos pontos positivos mencionados, também percebemos que os discentes relataram algumas dificuldades para produzir os seus documentários, principalmente no momento de encontrar alguma pessoa que tivesse um conhecimento mais amplo sobre o tema estudado. Em muitas situações, nós indicamos nomes aos estudantes para que eles e elas pudessem fazer contato com essa pessoa e organizar a entrevista.

Ainda nesse ponto, ressaltamos que nem todos os grupos conseguiram entrevistar alguém no seu vídeo. Todavia, o que mais valorizamos nas produções dos jovens foi a forma em que eles e elas enfatizaram o conhecimento científico produzido sobre o tema que estava sendo estudado. Poucos foram os documentários que fizeram uma discussão superficial e isso nos deixou bastante satisfeitos.

Nesse ano letivo, vamos novamente pedir que os alunos produzam documentários nas aulas



de Educação Física. Entretanto, como estratégia didático-pedagógica, nós mostraremos os vídeos que foram realizados no ano anterior, possibilitando que esses estudantes tenham uma ideia de como criar o seu trabalho. Além disso, pensamos em deixar um espaço maior para os debates advindos das produções cinematográficas, ao convidar professores de outros componentes curriculares para participarem dessas reflexões.

Para que os estudantes entendam o Esporte como uma manifestação da cultura corporal de movimento é premente que eles e elas compreendam como este fenômeno se constitui socialmente. A inclusão dessas temáticas no currículo da Educação Física Escolar é defendida por Sanches Neto e colaboradores (2013). Para os autores, aspectos sociológicos e políticos relacionados à cultura corporal estão entre as demandas ambientais que devem ser analisadas nas aulas, sempre considerando o contexto dos estudantes. Tratar da constituição social do esporte também é fundamental, quando entendemos a Educação Física situada na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, como se propôs nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000).

Encontramos na literatura da área apenas um estudo em que os professores envolveram estudantes na produção de conteúdo para as mídias, durante as aulas de Educação Física. Nesse estudo, Sousa e colaboradores (2014) descreveram uma experiência realizada durante as aulas, em escolas da rede municipal, estadual e federal do Rio Grande do Norte, com estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Os discentes envolvidos analisaram reportagens jornalísticas, blogs e sites, apreciaram jogos de futebol, realizaram debates sobre essa prática corporal na sala de aula e construíram aplicativos, revistas digitais e jornais sobre os possíveis legados da Copa do Mundo no Brasil em 2014.

Outras pesquisas também apresentam a implementação de projetos pedagógicos relacionados com a utilização das mídias nas

aulas de Educação Física Escolar, como Súnega e colaboradores (2012), Vieira e colaboradores (2014) e Rossi e colaboradores (2016). Entretanto, nesses estudos os projetos não foram realizados pelos docentes de Educação Física que atuavam na escola, mas em ações pontuais relacionadas com pesquisas e projetos do PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com frequência, textos que retratam experiências docentes por parte de professores são considerados menos relevantes. Há quem acredite que este tipo de trabalho traz reduzida contribuição acadêmica e interessa exclusivamente para professoras e professoras que atuam na escola, devendo ser compartilhado entre eles e elas. Este olhar tem reforçado o distanciamento entre o conhecimento produzido na Universidade e aquele que se constrói no cotidiano da Educação Física escolar. Para construir este artigo, optamos por tentar aproximar o conhecimento produzido nesses dois contextos, algo que consideramos essencial para o desenvolvimento e a transformação da área.

Acreditamos que a experiência aqui descrita e analisada, ao mesmo tempo que valoriza o conhecimento científico já consolidado para fundamentar e inspirar as escolhas do professor, permite construir novos saberes, que ampliam o que já foi produzido e permite descobrir diferentes possibilidades de ensinar Educação Física na escola. Nessa medida, após a finalização da experiência, concluímos que a utilização das mídias e das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física pode estimular uma maior participação dos estudantes nos projetos educativos organizados pelos docentes, principalmente em turmas do Ensino Médio. Nesse nível de ensino, os jovens possuem muito contato e facilidade de produzir vídeos, aplicativos, revistas, dentre outros materiais, utilizando a tecnologia, o que torna a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALMEIDA, Felipe Quintão. Educação física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 3, p. 7-16, 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BETTI, Mauro. Mídias: aliadas ou inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz**, v. 7, n. 2, p. 125-129, 2001a.

_____. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, ano XII, n. 17, p. 1-3, 2001b.

_____. Estudos sobre a mídia: portas e chaves. In: BETTI, Mauro. **Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e sociedade**, v. 30, n. 109, 2009.

CONTRERAS, Jose. Relatos de experiência, em busca de um saber pedagógico. **Revista brasileira de pesquisa (auto) biográfica**, v. 1, n. 1, p. 14-30, 2016.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; RODRIGUES, Heitor Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Os usos da mídia em aulas de educação física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, v. 18, n. 3, p. 183-202, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2000.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis, SC: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André. Ensaçando o “Novo” em Educação Física Escolar: A Perspectiva de Seus Atores. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 1, p. 116-134, 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos **Do “rola a bola” à inovação pedagógica nas aulas de educação física: uma análise dos bastidores do cotidiano escolar público**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. Perspectivas de mudanças nas práticas pedagógicas da Educação Física Escolar: uma análise dos estudos publicados nos anais de eventos paulistas. **Conexões**, v. 15, n. 3, p. 349-367, 2017.



MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de educação física escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 77-92, 2018.

NEIRA, Marcos. **Educação física cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar**: indícios de mudanças 2. Curitiba, PR: CRV, 2017.

PATRINHANI, Gisele Fregolente; MAGNONI, Maria da Graça Mello; PRADO JÚNIOR, Milton Vieira. Educação inclusiva e mídias: práticas pedagógicas nas aulas de educação física escolar. **Revista da Sobama**, v. 18, n. 1, p. 77-92, 2017.

PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. A difícil tarefa de avaliar: possibilidades na educação física escolar. In: MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação física escolar**: desafios e propostas 2. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

ROSSI, Júlio Cesar Ramos e colaboradores. Exergame: da prática virtual para a prática presencial. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 15, n. 2, p. 91-100, 2016.

SANCHES NETO, Luiz e colaboradores. Demandas ambientais na educação física escolar: perspectivas de adaptação e transformação. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 309-330, 2013.

SANTOS, Silvan Menezes e colaboradores. Estudo da produção científica sobre educação física e mídia/TICS em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 2, p. 123-139, 2014.

SOUSA, Dandara Queiroga de Oliveira e colaboradores. Apontando possibilidades pedagógicas na Educação Física a partir da mídia-educação. **Cadernos de formação RBCE**, v. 5, n. 2, p. 26-40, 2014.

SÚNEGA, Paula Beatriz Camargo e colaboradores. Luz, câmera, educação e...cesta: produção e implementação de materiais audiovisuais para o ensino do basquetebol e dos temas transversais nas aulas de Educação Física. **Arquivos em Movimento**, v. 8, n. 2, p. 44-64, 2012.

VENÂNCIO, Luciana e colaboradores. **Educação física no ensino fundamental II**: saberes e experiências educativas de professores (as) – pesquisadores (as). Curitiba, PR: CRV, 2017.

VIEIRA, Karina Langone e colaboradores. Características comportamentais de escolares e sua percepção sobre a utilização dos exergames nas aulas de educação física. **Cinergis**, v. 15, n. 2, p. 65-69, 2014.

VIEIRA, Pollyane Barros Albuquerque; FREIRE, Elisabete dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas e experiências dos professores. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 929-944, 2015.

Dados do autor:

Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Endereço: Velha da Penha, 265, Tatuapé, São Paulo, SP, CEP: 03090-020, Brasil



Recebido em: 16/06/2018

Aprovado em: 11/07/2018

Como citar este artigo:

MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. A produção de documentários nas aulas de educação física escolar: a utilização de tecnologias para a ampliação do pensamento crítico de alunos e alunas no ensino médio.

Corpoconsciência, v. 22, n. 02, p. 85-99, mai./ ago., 2018.